

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL UNIDADE  
UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA**

**MÔNICA PEREIRA DA SILVA FERNANDES**

**UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA  
MUNICIPAL MAJOR FAUSTINO DIAS EM PARANAÍBA MS**

Paranaíba / MS  
2016

**MÔNICA PEREIRA DA SILVA FERNANDES**

**UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA  
MUNICIPAL MAJOR FAUSTINO DIAS EM PARANAÍBA MS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, Unidade universitária de Paranaíba, como exigência parcial para Licenciatura do curso de Pedagogia.

Orientador Prof Me. Jemerson Quirino de Almeida.

Paranaíba / MS  
2016

F41e Fernandes, Mônica Pereira da Silva

Um estudo sobre a educação de jovens e adultos na escola municipal Major Faustino Dias em Paranaíba- MS/ Mônica Pereira da Silva Fernandes. - Paranaíba, MS: UEMS, 2016.  
46f.; 30 cm.

Orientador: Prof. Me Jemerson Quirino de Almeida.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Alfabetização. I. Fernandes, Mônica Pereira da Silva. II. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Paranaíba, Curso de Pedagogia. III. Título.

CDD – 374

Bibliotecária Responsável: Susy dos Santos Pereira- CRB1º/1783

**MÔNICA PEREIRA DA SILVA FERNANDES**

**UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA  
MUNICIPAL MAJOR FAUSTINO DIAS EM PARANAÍBA MS**

Este exemplar corresponde á redação final do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba.

Aprovada, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador Prof Me. Jemerson Quirino de Almeida

---

Profº. Me. Jemerson Quirino de Almeida  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

---

Profº Dr: Fernando Luís Oliveira Athayde Paes

---

Profº. Me. Simone Silveira dos Santos

*Dedico ao meu esposo Tiago você me ensinou a ser melhor, a buscar a verdade, a ser companheira, amiga, esposa. Com você aprendi a ter um ideal, a realizar sonhos, porque você é um Ser Humano repleto de força e perseverança, que acredita e tem paixão nas coisas que faz.*

## AGRADECIMENTO

A Deus em primeiro lugar por me dar força, perseverança e saúde para concluir esta fase importante da minha vida.

A toda minha família que sempre me incentivou a não desistir de meus estudos, Minha querida mãe Vera Lucia Pereira Dos Santos, Manoel Berquo da Silva, meu pai, minhas irmãs Cátia Aparecida e Lidiane Pereira, meu cunhado Samuel da Silva Fernandes pelo apoio incondicional durante a graduação e em especial meu esposo Tiago da Silva Fernandes que soube entender as minhas ausências nestes anos de universidade.

A meu querido Prof<sup>o</sup> Dr Fernando Luís Oliveira Athayde Paes que me orientou por um ano.

Ao meu orientador Prof<sup>o</sup> Me Jémerson Quirino de Almeida sem a sua colaboração não teria conseguido realizar esse trabalho.

Aos amigos de sala que me ajudaram nesta jornada e que sempre estarão presentes em minhas lembranças.

A todos os professores que me ajudaram na caminhada acadêmica, com os quais aprendi ensinamentos que vou levar para toda a minha vida.

*A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.*  
(Paulo Freire)

## RESUMO

Esse trabalho busca compreender como se deu o ensino proposto para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Paranaíba/MS no ano de 2014. Para tanto, a metodologia para a realização desta pesquisa envolve tanto uma pesquisa bibliográfica quanto documental. Pesquisamos na escola documentos como fichas, livros escolares e diários, também obtemos informações por meio de conversa informal com professoras, que enriqueçam o trabalho e deu maiores condições de entender o processo de ensino da modalidade EJA na escola Municipal Major Faustino Dias. No entanto, foi à luz da pesquisa bibliográfica, a partir de textos de importantes estudiosos sobre o tema, como Soares (1998), Santos (2008), Freire (1996) entre outros, que tivemos maior clareza sobre o referido tema. Também contamos com o material da Secretaria de Estado e Educação (SED) disposto para a Educação de Jovens e Adultos no município de Paranaíba, MS. O que motivou esta pesquisa foi à necessidade de se obter maiores conhecimentos pertinentes a alfabetização e letramento de alunos da EJA que não tiveram oportunidade de estudar na idade considerada correta. Assim, buscamos apontar alguns desafios e possíveis lacunas ainda existentes no ensino dessa modalidade. Acreditamos que o EJA deva ser um elemento transformador da realidade social.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização. Letramento.



## ABSTRACT

This work seeks to understand how the proposed teaching for Youth and Adult Education (EJA) in the city of Paranaíba/MS in the year 2014. For this, the methodology for conducting this research involves both bibliographical and documentary research. We searched the school for documents such as records, school books and journals. We also obtained information through informal conversation with teachers, which enriched the work and gave better conditions to understand the teaching process of the EJA modality at the Municipal School Major Faustino Dias. However, it was in the light of the bibliographical research, from texts of important scholars on the subject, such as Soares (1998), Santos (2008), Freire (1996) among others, that we had greater clarity on this theme. We also have the material from the Secretary of State and Education (SED) prepared for Youth and Adult Education in the city of Paranaíba, MS. What motivated this research was the need to obtain greater knowledge relevant to literacy and literacy of EJA students who did not have the opportunity to study at the age considered correct. Thus, we seek to point out some challenges and possible gaps still existing in the teaching of this modality. We believe that the EJA should be a transforming element of social reality.

**Key word:** Youth and Adult Education. Literacy. Literacy.

## **LISTA DE SIGLAS**

**EJA-** Educação de Jovens e Adultos

**SEEMS**– Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul

**CEE-** Conselho Estadual de Educação

**CNE** – Conselho Nacional de Educação

**PCN-** Parâmetros Curriculares Nacionais

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística

**SEDMS-** Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul

**LDB** – Lei de Diretrizes e Base

**SECD-** Secretaria de Educação Cultura e Desporto

**MEC** – Ministério da Educação

**TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso

**UEMS** – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
<b>1 REFERENCIAL CURRICULAR PARA EJA FUNDAMENTAL.....</b>	<b>11</b>
1.1 Legalidade da Educação de Jovens e Adultos.....	13
1.2 Perfil do Aluno na EJA .....	14
1.3 O Uso de Recursos Didáticos e Tecnológicos.....	15
1.4 Organização Curricular e EJA em MS .....	16
1.5 Habilidades e competências em EJA.....	19
<b>2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS–EJA EM PARARANAIBA/MS .....</b>	<b>23</b>
2.1 Educação especial para jovens e adultos .....	26
2.2 Educação do campo segundo SECD.....	26
2.3 Educação aos educandos privados de liberdade segundo SECD.....	27
2.4 Requisitos de acesso .....	28
2.5 A metodologia empregada na Educação de Jovens e Adultos .....	29
2.6 Avaliação e recuperação da aprendizagem.....	32
<b>3. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL MAJOR FAUSTINO DIAS .....</b>	<b>36</b>
3.1.. Breve histórico da escola municipal major Francisco Faustino Dias .....	36
3.2 Análise do Projeto na Escola Municipal Major Faustino Dias.....	37
3.3 Análise do material escolar utilizado no programa do EJA no 2014 .....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	42
REFERÊNCIAS .....	43

## INTRODUÇÃO

Nos dias atuais é notória nos meios de comunicação a grande temática sobre a educação e os possíveis rumos que o ensino brasileiro deve seguir. Assim a alfabetização sem dúvida é tema de grandes pesquisas e debates por muitos pesquisadores, professores e estudantes. Conseqüentemente, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tema de nossa pesquisa, se enquadra dentro desse rol de estudos por fazer parte da formação do aluno. Dessa forma, o objetivo de nossa pesquisa é analisar a importância da alfabetização e letramento como elemento transformador da realidade social dos alunos que cursaram o ensino do EJA no município de Paranaíba, MS no ano 2014.

O interesse pelo estudo se deu em função das próprias dificuldades que vivenciamos na formação. O meu período de ensino fundamental conclui pela modalidade de ensino EJA e o ensino médio de forma regular, todo na rede pública, em escola de periferia, apesar das dificuldades na aprendizagem e na alfabetização, consegui concluir meus estudos e ingressar na Universidade, o que oportunizou um crescimento pessoal e proporcionou mudanças nas relações sociais e conseqüentemente contribuir na formação de outros alunos que, assim como eu, sendo de família trabalhadora pobre, tiveram uma aprendizagem com dificuldades.

Na época em que escolhi o curso de Pedagogia, o fiz porque gostava de crianças. Porém, hoje compreendi que ser pedagoga não depende somente de afinidade com o público infantil. Ser pedagoga é acima de tudo gostar de ensinar. De fato, foi esse o real motivo que me levou ao encontro do curso, pois sempre, ajudei meus primos e minhas irmãs nas tarefas escolares, admiro a profissão e acho muito importante o papel do professor na formação do aluno. Assim, no decorrer do curso foi crescendo o interesse pela alfabetização e comecei a questionar como a Educação de jovens e adultos está sendo realizada no nosso município. Sendo ex-aluna do EJA vivenciei o processo de Alfabetização, assim aumentou a curiosidade em saber, algumas questões sobre o tema. Assim, de início buscou observar como essa modalidade de ensino está sendo aplicada? Qual a realidade dos alunos e professores? Qual o quantidade de alunos que conseguem concluir o estudo? Qual faixa etária desses alunos?

Dessa forma, como no decorrer da graduação trabalhei como monitora na escola Municipal Major Faustino Dias e acompanhei de perto o ensino do programa EJA no ano de 2014 na referida escola, surgiu o interesse em saber mais sobre o EJA e como está posto seu sistema de ensino no município de Paranaíba/MS, em especial na escola Municipal Major Faustino.

A metodologia proposta para a realização desta pesquisa envolve tanto uma pesquisa bibliográfica quanto documental pesquisando na escola documentos - fotos, jornais e diários – e conversas informais com professoras, que enriqueçam o trabalho, e por fim foi realizada à pesquisa bibliográfica, a partir de textos teóricos de importantes estudiosos como Soares (1998), Santos (2008), Freire (1996) entre outros.

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica é de suma importância ao estudo, pois, nos dá o norte teórico necessário para abarcarmos o tema em estudo. Assim, para compreendermos as especificidades que permeiam o nosso problema de pesquisa, que visa perceber qual a importância da alfabetização e letramento como elemento transformador da realidade social dos alunos que cursaram o Ensino do EJA no município de Paranaíba, MS, na escola Municipal Major Faustino Dias ano (2014), será necessário entrar em contato com os materiais da escola que vivenciou o processo de alfabetização e letramento do programa EJA.

Deste modo o estudo é dividido em três capítulos. No primeiro capítulo buscamos um entendimento acerca do referencial curricular para EJA. Para entender o funcionamento do programa Eja na escola Major Faustino Dias, é fundamental analisar política e Legislação que regulamente essa modalidade de ensino. Sobre isso, vale destacar de acordo com o documento três importantes funções que norteiam o documento a função reguladora, equalizadora e qualificadora.

O segundo capítulo discorremos o projeto político pedagógico elaborado para o município de Paranaíba MS na educação de jovens e adultos e sua importância para que todos tenham acesso à educação formal, mesmo que tardiamente, é uma preocupação constante, dessa forma sua principal finalidade é refletir sobre as necessidades instrutivas para uma nação como o Brasil, por meio da educação. Assim material este dividido em tópicos que aborda temas como acesso a educação inclusiva, a educação no campo, educação aos privados de liberdade e ao final ressalta dos requisitos para ser ter acesso a essa modalidade de ensino e sua metodologia e forma de avaliação.

No terceiro capítulo nos colocamos a tratar da escola municipal Major Faustino Dias e como aconteceu o projeto da educação de jovens e adultos no ano 2014, para tanto, fizemos um breve contexto histórico da escola desde sua fundação e analisamos o material trabalhado na escola durante ano letivo de 2014 que aconteceu o programa de EJA.

## **1 REFERENCIAL CURRICULAR PARA EJA FUNDAMENTAL**

### **1.1 Política e Legislação da Educação de Jovens e Adultos em MS.**

A educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino no Brasil, que busca atender as pessoas que não tiveram oportunidade de terminar o Ensino Fundamental e o Ensino Médio na “idade correta”.

Pereira (2006), explica que a LDBEN n°. 9.394/96 prevê que a Educação de Jovens e Adultos se destina à clientela que não teve acesso (ou não deu continuidade) aos estudos do ensino fundamental, na faixa etária de 7 a 14 anos, e deve ser oferecidas em sistemas gratuitos de ensino, com oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características, interesses, condições de vida e de trabalho do cidadão.

A resolução do CNE/CEB n°11, por sua vez institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Essas diretrizes são obrigatórias tanto na oferta quanto na estrutura dos componentes curriculares do ensino fundamental de cursos desenvolvidos em instituições próprias, integrantes da organização da educação nacional, à luz do caráter peculiar dessa modalidade de educação.

Segundo Oliveira (2001), as diretrizes destacam que o EJA, como modalidade da educação básica deve considerar o perfil dos alunos e sua faixa etária ao propor um modelo pedagógico, de modo a assegurar a equidade (igualdade de direitos e de oportunidades em face do direito à educação) e a diferença (valorização do mérito de cada um e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores).

A Secretaria de Estado de educação de Mato Grosso do Sul (2010), explica que conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, essa modalidade deve desempenhar:

A Função reparadora: Não se pode confundir a noção de reparação com a de suprimimento. Para tanto, é indispensável o modelo educacional que crie situações pedagógicas satisfatórias para atender às necessidades de aprendizagem específicas de alunos jovens e adultos;

A Função equalizadora: Relaciona-se a igualdade de oportunidades, nessa linha, a EJA representa uma possibilidade de efetivar um caminho de desenvolvimento a todas as pessoas de todas as idades, permitindo que jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, mostrem habilidades, troquem experiências e tenham acesso a novas formas de trabalho e cultura;

A Função qualificadora: Mais que uma função, é o próprio sentido da Educação de Jovens e Adultos (SEEMS, 2010, p.09).

Nesse sentido, a educação de Jovens e Adultos deve oferecer estudo com qualidade, de modo que os alunos possam ter acesso a melhores oportunidades no mercado de trabalho e dar continuidade aos estudos na universidade.

## **1.2 Perfil do Aluno na EJA de acordo com documento MS.**

A modalidade EJA tem sido crescentemente procurada por um público heterogêneo, cujo perfil vem mudando em relação à idade, expectativas e comportamento. Trata-se de um jovem ou adulto que historicamente vem sendo excluído, quer pela impossibilidade de acesso à escolarização, quer pela exclusão da educação regular ou por ter que trabalhar.

O aluno do EJA tem uma característica de responder pelos seus atos e palavras, além de assumir responsabilidades diante dos desafios da vida. Eles quando chegam à escola, trazem consigo muitos conhecimentos, que podem não ser aqueles sistematizados pela escola, mas são "saberes nascidos dos seus fazeres" (SEEMS, 2010, p.10).

Mas o que, de fato, a educação escolar pode trazer de novo para esses jovens e adultos que já são cidadãos e trabalhadores, que já estão integrados de um modo ou de outro em nossa sociedade?

Gadotti (2008), afirma que a imagem que os educandos da EJA têm da escola tem muito a ver com a imagem que têm de si mesmos dentro dela. Experiências passadas de fracasso escolar e exclusão normalmente produzem nos jovens e adultos uma auto-imagem negativa. “Será fundamental que o educador ajude os educandos a reconstruir sua imagem de escola, das aprendizagens escolares e de si próprios” (SEEMS, 2010, p.10).

Com relação aos adolescentes, essa situação tende a ser diferente. Especialmente nos centros urbanos, eles estão normalmente retornando de um período recente de sucessivos fracassos na escola regular. Têm, portanto, uma relação mais conflituosa com as rotinas escolares. Para Coll (1994, p. 29), o grande desafio é a reconstrução de um vínculo positivo com a escola e, para tanto, o educador deverá considerar em seu projeto pedagógico as expectativas, gostos e modos de ser característicos dos jovens.

A sala de aula é o espaço de encontro entre alunos, professor (a) e conhecimento. Nela, vínculos de amizade, cooperação e confiança se constroem e se consolidam, estimulando o processo de ensinar e de aprender. Vista dessa forma, a sala de aula é pulsante, viva e dinâmica. As vozes de cada aluno (a) e do (a) professor (a) podem ser ouvidas,

ampliadas e aprimoradas, através da interação entre eles e deles com o conhecimento. (SEEMS, 2010, p. 11).

Neste contexto, Soares (1998) reflete sobre a sala de aula como espaço de vivência, experimentação e construção. Para isso, nos reportaremos aos protagonistas, que atuam como parceiros nesse espaço e vamos pensar sobre estratégias de organização da aula, em classes de EJA, que favoreçam a relação entre alunos, professores e conhecimento.

Soares acredita que transformar a sala de aula da EJA num espaço de reflexão, de pensamento, nem sempre é uma tarefa fácil. Oliveira (2001), lembra que diversificar as atividades, na rotina da sala de aula, não significa ter a responsabilidade de criar uma novidade a cada aula, a cada dia. Oliveira (2001), fala de uma diversidade de caminhos, tempos, lugares e de olhar; pensamos numa aula onde a lógica didática mais tradicional dê lugar à experiência inteira do aprender: ver, agir, pensar, fazer, experimentar, com todos os sentidos acionados.

O tempo é sempre tido como um problema a ser enfrentado pela equipe escolar. "Falta tempo para ensinar tudo o que é necessário, "falta tempo para o convívio escolar mais intenso, "falta tempo para trabalhar coletivamente, seja no planejamento das atividades escolares, seja dentro da sala de aula", "falta tempo para ouvir os alunos, contatar a comunidade, prestar atenção neles" e, finalmente, " falta tempo para olhar o próprio trabalho e redirecioná-lo". Na EJA, conciliar o tempo disponível e a qualidade do ensino parece ser uma das questões a serem associadas para garantir o aprendizado dos alunos (PEREIRA, 2006, p. 12).

Heringer (1994), explica que a organização do planejamento das aulas, reduz a improvisação que é um dos fatores da falta de tempo. É importante que o professor defina claramente as atividades, estabeleça a organização, disponibilize recursos materiais adequados e defina o período de execução das atividades.

### **1.3 O Uso de Recursos Didáticos e Tecnológicos**

Para Kock (1997), a falta e a inadequação de recursos didáticos na EJA, são entre outros um dos problemas sérios enfrentados nesta modalidade de ensino. Recursos esses que desempenham papel muito importante no processo de ensino e de aprendizagem, desde que se tenha clareza das possibilidades e dos limites que cada um deles apresenta e de como podem ser inseridos na proposta de trabalho. Atualmente, a tecnologia põe a disposição da escola uma série de recursos valiosos como o computador, a televisão, o vídeo cassete, o DVD, as filmadoras, gravadores e toca-fitas, etc. dos quais os professores devem fazer o melhor uso possível.



A Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (2010) afirma que é importante fazer bom uso de recursos didáticos como quadro-negro, ilustrações, mapas, globos terrestre, livros, jornais, revistas folhetos de propagandas, etc. Materiais de uso social, e não especificamente escolares, são ótimos recursos de trabalho, pois os alunos aprendem sobre algo que tem função social real e se mantêm atualizados em relação ao que acontece no mundo, estabelecendo assim um vínculo necessário entre o que é aprendido na escola e o conhecimento extra-escolar (SEEMS, 2010, p.13).

#### **1.4 Organização Curricular e EJA em MS.**

A organização curricular em EJA também será definida, buscando inverter a lógica que é parte de uma matriz curricular, para propor como ponto de partida à definição de capacidades que se pretende que o aluno construa ao longo do curso.

A inovação curricular não consiste apenas em mudar, ou tentar mudar, o que se ensina e o que se aprende na escola. Tão importante quanto o que se ensina e se aprende é como se ensina e como se aprende. Na verdade, hoje sabemos que ambos os aspectos são indissociáveis. O que finalmente os alunos aprendem na escola depende em boa medida de como o aprende; e o que finalmente nós professores conseguimos ensinar aos nossos alunos é indissociável de como lhes ensinamos (COLL, 1996, p.30).

Coll (1996), diz que um Referencial Curricular não se organiza apenas pelos eixos do tempo e do espaço, mas também pelas aprendizagens que pretende favorecer (COLL, 1996, p. 30).

Soares (1998), explica que para serem configuradas como um Referencial Curricular, as atividades precisam ser sequenciadas de acordo com uma proposta de progressão de desafios ou de problemas a serem resolvidos pelos alunos. Isso significa que cada atividade desenvolvida prepara a que vem logo em seguida (SOARES, 1998, p. 24).

Segundo Soares (1998), a resolução desses desafios ou problemas provoca mudanças qualitativas nos esquemas de conhecimento do aluno sobre o conteúdo que a sequência focaliza. Para a autora isto significa que a organização de um Referencial Curricular pressupõe conhecimento sobre o conteúdo a ser aprendido e uma visão didática sobre os processos de aprendizagem na área de conhecimento a que ele pertence.

Conforme define a Lei Diretiva Básicas - L.D.B. de 1996, a missão da escola é desenvolver, integralmente, a personalidade do educando e, para isso, ela tem como desafio não deixar inexplorado nenhum dos talentos do ser humano: a memória, o raciocínio, a

imaginação, a capacidade física, o sentido de estética, a facilidade de comunicação com os outros e com o mundo. Tudo isso confirma a necessidade de a escola dar ao aluno a possibilidade da visão de um mundo globalizado e em constante mudança (SEEMS, 2010, p.14).

Para Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, (2010) a existência e a prática dos Temas Transversais (expressos na L.D.B.) demonstram que as teorias da Educação são respostas às necessidades e às realidades sociais, em constante mudança, em que o vertiginoso aumento do conhecimento, em quase todo o campo, e o inusitado avanço tecnológico criaram um novo panorama para a vida no planeta (SEEMS, 2010, p. 14).

Os temas transversais são estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1997) compreendem seis áreas: Ética, Orientação Sexual, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural e Trabalho e Consumo. Eles são a marca da escola da ultramodernidade e constituem uma série de valores humanos a ser desenvolvidos nas escolas (higiene, habitação, lazer, valores, atitudes, comportamentos, etc) (PCN, 1997, p. 07).

Fruto da L.D.B., os temas transversais são "saídas" para medidas "a posteriori" de uma série de conteúdos que, não querendo debandar aqueles primeiramente fixados pelas disciplinas clássicas, apresentam-se como temas transversais no currículo e, portanto, comuns a todas as áreas e disciplinas, não como adendo, mas sim como novas dimensões do currículo, que englobam valores universais (SEEMS, 2010, p.14).

Pereira (2006), afirma que a transversalidade conduz à complexidade e à globalização do currículo. Se, de um lado, temos uma concepção de educação clássica, na qual nos interessa um cidadão que assimile uma cultura, que se revelou imprescindível para o desenvolvimento, por outro, também nos interessam pessoas sensíveis aos problemas, que esse desenvolvimento provoca nas sociedades. “A escola existe não apenas para preparar adolescentes para o mercado de trabalho, mas também para formar alunos cidadãos” (SEEMS, 2010, p. 14).

A escola deve ser um lugar onde cada aluno encontre a possibilidade de instrumentalizar-se para a realização de seus projetos; por isso, a qualidade do ensino é a condição necessária à formação moral de seus alunos. Se não promove um ensino de boa qualidade, a escola condena seus alunos a sérias dificuldades futuras na vida e, decorrentemente, a que vejam seus projetos de vida frustrados. (PCN, 1997, p. 14).

Os temas transversais apontam como solução a integração dos saberes, em que as disciplinas científicas devem-se impregnar da vida cotidiana, sem renunciar elaborações

teóricas, imprescindíveis ao avanço da ciência. Esses temas permitem a incorporação de novas propostas e pesquisas de novos currículos, que não de se tornar complexos ou globalizados, imbuir-se da problemática do mundo.

De acordo com a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, (2010) há muitas dificuldades para o desenvolvimento dos temas transversais. Dificuldades essas que vão desde a prisão a velhos paradigmas, passando pela pouca experiência de trabalhos em grupo, pela falta de bibliografia especializada nesses materiais curriculares, chegando à inexperiência em avaliar esses conteúdos transversais (SEEMS, 2010, p. 14).

A transversalidade, atualmente, é uma proposta integradora, não repetitiva e contextualizadora do relacionamento interpessoal e como grupo. Os temas transversais constituem-se em linhas do conhecimento, que atravessam e cruzam-se entre as diferentes disciplinas, constituindo-se em fator estruturador e fio condutor da aprendizagem. Eles potencializam valores, fomentam comportamentos e desenvolvem conceitos, procedimentos e atitudes, que respondem às necessidades pessoais e da própria sociedade.

A relação escola/comunidade também poderá propiciar o estudo dos temas transversais, a integração entre as disciplinas e o trabalho coletivo. Com efeito, quando o aluno aprende a conhecer a comunidade com suas variedades de aspectos e de tipos, passa a preocupar-se com seus problemas e, se bem orientado, passa a querer participar na resolução desses e, não raro, o aluno evolui quanto: o respeito às manifestações culturais, à compreensão do lugar público e suas regras, à luta contra o preconceito; ao respeito alheio e a seu direito de ser respeitado como cidadão (SEEMS, 2010, p. 15).

Como sabemos, a escola é o lugar ideal para conhecimento da comunidade por reunir diversas famílias, professores, problemas, com diferentes especificidades, que devem ser mais bem conhecidos para serem mais respeitados.

Conforme contextualiza Silva (2013) “a EJA no Brasil é uma modalidade que sempre ficou a margem das políticas públicas” (SILVA, 2013, p. 71). Nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação, a mesma aparece de forma mais clara, apenas, em 1996 no artigo 37 “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Portanto, esta modalidade não pode ser encarada como resumo ou simplificação do ensino regular, pois a escola regular oferecida a crianças e adolescentes não supriria as necessidade educacionais de um grupo já inserido em práticas sociais que incluem experiências, saberes e responsabilidades, como família, trabalho, entre outros.

### 1.5 Habilidades e competências em EJA

De acordo com Silveira (2011, p.1) “Não há respostas prontas, já que a realidade é complexa, globalizada, informatizada, e, predominantemente, competitiva, lançam-se apenas ponderações que podem sinalizar indagações sobre o papel da escola (...)”. Assim cabe professor buscar “(...)sobretudo, a dinâmica da sala de aula, e a prática do professor.(SILVEIRA, 2011.p1)

Dessa forma Silveira cita alguns fatores que são fundamentais para favorecer a aprendizagem do aluno,

O respeito à diferença do aluno, a realidade e a diversidade dos sujeitos em formação; compreender e saber fazer esta leitura poderia evitar equívocos graves na condução dos trabalhos didáticos em sala de aula. Conteúdos adequados ao tempo cultural do aluno para que ele possa se apropriar de saberes fundamentais, nas suas inserções ativas na família, na sociedade, no mundo do trabalho, como pessoa, como cidadão e como profissional. (SILVEIRA, 2011. p1)

Não há sentido na existência da escola se não for para forjar estímulos ao desenvolvimento da inteligência, nem haveria necessidade de professores se o ser humano não tivesse qualquer tipo de imperfeição. Como fazer isso? Que homens entendem que são eles, os fazedores da história? Como viabilizar projetos pedagógicos que dêem conta dessa realidade? Quais pesquisas poderiam colaborar com a reflexão sobre a prática didático-pedagógica, presente no cotidiano da sala de aula? Como introjetar o compromisso com a mudança?

As diretrizes curriculares nacionais, os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) dos diferentes níveis de ensino e uma série de outros documentos oficiais referentes à educação no Brasil têm colocado em consonância com uma tendência mundial a necessidade de centrar o ensino e aprendizagem no desenvolvimento de competências e habilidades por parte do aluno, em lugar de centrá-lo apenas no conteúdo conceitual. Isso implica uma mudança grande por parte da escola, que, sem dúvida, terá que assumir esse novo perfil e reestruturar sua prática pedagógica e didática. A escola que se recusa trabalhar as habilidades, certamente transformar-se-á em mera agência de informações que se limita a repetir o que é ensinado. (GADOTTI, 2008, p.16).

Um momento concreto (talvez um dos únicos) em que a escola se sente responsável por ensinar explicitamente competências e habilidades é quando o aluno aprende a ler e a escrever.

Gadotti (2008),coloca alguns aspectos esclarecedores: Quem se lembra qual foi o texto com o qual aprendeu a ler? Qual era, digamos, o "conteúdo" desse texto? Muitos talvez se lembrem de frases com tanto significado como, por exemplo, "vovó viu a uva". Não sei se

alguém se preocupou com detalhes tais como: que tipo de uva vovó viu? Ela também comeu a uva depois de vê-la?”. (GARCIA, 2008.p.1). Assim é observado que “talvez a vovó já nem fosse viva! “O que era objetivo de ensino, no caso, evidentemente não era nem a vovó nem a uva, mas a letra V”. Com essa ou com diferentes frases, todos nós aprendemos a reconhecer e a utilizar essa letra quando desejávamos o som correspondente. Assim “(...) o mesmo foi feito com todas as letras”. “Hoje há diferentes métodos de alfabetização, uns melhores e outros piores”.(GARCIA, 2013, p.1).

De acordo Pereira (2006), outro aspecto interessante: uma vez que se saiba ler, isso significa que se pode ler todo e qualquer texto; a habilidade não está vinculada a um assunto concreto”os alfabetizandos expressam de modo recorrente, por exemplo, o desejo de “falar melhor”, “ler direitinho”, “ler bem” não depender sempre dos outros”(PEREIRA, 2006, p.9) .

Dessa forma, ao direcionar o foco do processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências, Garcia (2013, p.1) ressalta que essas necessitam ser vistas, em si, como objetivos de ensino. Ou seja, é “(...) preciso que a escola inclua entre as suas responsabilidades a de ensinar, comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações, analogias, diagnósticos”. Independentemente do que se esteja comparando, classificando e assim por diante. Pereira (2006), diz que isso não significa desvincular as habilidades de algum conteúdo. Pelo contrário, os conteúdos das diferentes disciplinas devem ser os principais instrumentos para o desenvolvimento dessas habilidades. O que se necessita é mudar o enfoque, a abordagem que se faz de muitos assuntos, “muitas praticas se mostram insuficientes para inserção plena dos alfabetizandos na cultura da escrita” (Pereira, 2006, p.9).

Garcia (2013), nos alerta que mudar o foco para o desenvolvimento de competências e habilidades implica, além da mudança de posicionamento da escola, um trabalho pedagógico em conjunto. Assim fica definido qual o papel de cada educador nessa tarefa. Nesse sentido, “um grande obstáculo, aqui, é que os professores, podem ter dúvidas sobre em que consiste, realmente, uma determinada habilidade, e mais ainda sobre como auxiliar o seu desenvolvimento”. Afinal, possivelmente isso nunca foi feito com eles (GARCIA, 2013, p.2).

Nesse entendimento a mudança de foco atinge também a questão sempre complexa da avaliação. Se uma habilidade é colocada como objetivo de ensino, a sua aquisição deve ser avaliada. Garcia (2013, p.2), diz que essa avaliação pode estar vinculada ao conteúdo de qualquer disciplina. Assim por exemplo:

(...) se o professor de ciências trabalhou com os alunos a comparação entre célula animal e vegetal, o de português entre orações coordenadas e subordinadas e o de

geografia entre meio rural e urbano, nada impede que a habilidade de comparar seja avaliada na disciplina de história, por exemplo, comparando características do Brasil - colônia com o Brasil - império. Pelo contrário, este é um modo bastante interessante de se avaliar a aquisição da habilidade, evitando que o aluno apenas reproduza uma situação que foi memorizada (GARCIA, 2013, p.2).

No exemplo citado por Garcia (2013), uma mesma habilidade está sendo trabalhada em diferentes disciplinas. Dessa forma, a autora expõe que é o modo mais adequado de ajudar o desenvolvimento do aluno. Para isso, entretanto, “é necessário que todos os professores sintam-se co-responsáveis na aquisição destas habilidades pelos alunos” (GARCIA, 2013, p.2). Mas de fato, o que são, afinal, competências e habilidades? No conceito de Perrenoud (1999), não existe uma conceito claro e objetivo de competências. De acordo com Garcia (2007) uma competência é um mecanismo para mobilizar o conhecimento, para enfrentar uma determinada situação. Assim, “a competência não é o uso estático de regrinhas aprendidas, mas uma capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa, inovadora, no momento e do modo necessário”(GARCIA, 2007, p.1).

A competência, portanto, segundo Garcia citado Perrenoud que determina a capacidade para desenvolver determinada situação, baseada em conhecimento. "Uma competência orchestra um conjunto de esquemas envolve diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação". (GARCIA, 2007, p.1)

Para autora a competência implica estimular conhecimentos e esquemas que se possui para aplicar respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos. GARCIA (2007).

Perrenoud (1999) avalia que o conceito de habilidade também varia de autor para autor. Em geral, as habilidades são consideradas como algo menos amplo do que as competências. Assim, a competência estaria constituída por várias habilidades. Entretanto, uma habilidade não "pertence" a determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes (1999, p.20).

Para Garcia (2007, p.1) uma pessoa, por exemplo, que tenha uma boa expressão verbal (considerando que isso seja uma habilidade) pode-se utilizar dela para ser um bom professor, um radialista, um advogado, ou mesmo um demagogo. De maneira que cada caso, essa habilidade estará compondo competências diferentes, em determinado sujeito.

Sendo assim, um dos problemas da situação, é que há uma mistura entre competências, habilidades e conteúdos conceituais. Dessa maneira a competência, para ter a mobilidade que a caracteriza, não pode estar associada a nenhum conteúdo específico.

Para autora, “(...) para desenvolver competências será necessário que elas sejam trabalhadas em conexão com algum (ns) conteúdo(s) conceituai (is)”. Os currículos estaduais estão em geral refletindo essa associação competências e habilidades na sala de aula.

(Garcia 2007, p.1)

Para Gadotti (2008), um dos aspectos básicos é saber dosar o preparo e programação das aulas com a improvisação. Talvez alguns fiquem chocados com essa proposta. Afinal, insistiu-se tanto na importância das metodologias de ensino, em aulas muito bem planejadas e pré-programadas, lançando mão dos mais diversos recursos pedagógicos. “Não pode ser um conhecimento apenas intelectual, formal. O sucesso de um programa de educação de pessoas jovem e adulto é facilitado quando o educador é do próprio meio” (Gadotti, 2008, p.31).

Gadotti (2008), afirma que é importante que um professor saiba como vai iniciar a sua aula, que recursos deverá ter disponíveis, os objetivos que pretende atingir. “Espera-se que saiba pesquisar, que saiba gerenciar uma sala de aula, significar a aprendizagem dele e de seus alunos. Espera-se que saiba trabalhar em equipe, que seja solidário” (GARCIA 2007, p.7). Entretanto, se cada passo da aula estiver previamente delineado ele tenderá a "escapar" dos questionamentos dos alunos, a inibir a sua participação (uma vez que isso sempre atrapalha o caminho previamente traçado), a seguir linhas de raciocínio que talvez sejam as suas, mas não as dos seus alunos.

É preciso evitar segundo Garcia (2007, p7) “cair no pólo oposto: que as aulas aconteçam sem um objetivo concreto (...)”, Assim, cabe ao professor refletir seu papel de mediador e buscar conhecimento e está sempre pesquisando novos estudos, refletindo sua prática em sala de aula.

Dessa forma, é trabalhar sobre projetos ou problemas concretos. Buscando as competências e habilidades, desenvolvidas nesse contexto, aprofundados na medida em que se fazem úteis ou necessários, o desenvolvimento de cada aluno, refletindo sua aprendizagem, papel este fundamental do professor. “Assim, espera-se que saiba pesquisar, que saiba gerenciar uma sala de aula, significar a aprendizagem dele e de seus alunos, espera se que saiba trabalhar em equipe seja solidario” (GARCIA, 2007, p.7).

## **2-PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA EM PARARANAIBA-MS.**

A Secretaria de Educação, Cultura e Desporto (2012) SECD do município de Paranaíba-MS desenvolveu o Projeto Político Pedagógico para educação de Jovens e Adultos no município. O Material visa dar suporte teórico para o desenvolvimento da modalidade EJA em Paranaíba. Dessa forma, segundo o documento da secretaria, houve a necessidade de oferecer as primeiras e segundas fases do curso, para alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Neste sentido, segundo o documento da secretaria, buscou-se inspiração nas experiências lúcidas desenvolvidas pela Secretaria de Estado de Educação/MS no município, haja vista a seriedade do compromisso assumido com os jovens e adultos, reduzindo as possibilidades de desacertos, sendo analisado como foi aplicado este projeto na escola Major Francisco Faustino Dias em Paranaíba/MS (2014).

Dessa forma, buscam por meio deste projeto “oportunizar aos jovens, adultos e idosos a escolarização no âmbito da educação básica, [...] onde tenha acesso a elaboração e reconstrução dos saberes”. (CEE/MS, 2016, p.6). Constitui esse documento, desde a emenda curricular, matriz e organização do curso, elaborado pela secretário Municipal de educação e aprovado pela CEE/MS a deliberação nº 9808 de 15/08/12.

Ainda de acordo com o documento, o atendimento à escolarização da população jovem, adulta e idosa se vincula às conquistas legais referendadas pela Constituição Federal de 1988, na qual a Educação de Jovens e Adultos passou a ser reconhecida como modalidade específica da educação básica, no conjunto das políticas educacionais brasileiras, estabelecendo-se o direito à educação gratuita para todos os indivíduos, inclusive aos que a ela não tiveram acesso na denominada idade própria.

Assim, a expressão "educação como direito de todos", na Constituição Federal art. 205, tem o sentido de incluir, na Educação Básica, não somente crianças e adolescentes, mas também jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à escolaridade. Assim sendo, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), enquanto política educacional, realizada por meio deste projeto, é garantia do cumprimento desses preceitos legais.

As transformações políticas, econômicas, sociais e culturais da sociedade brasileira nos últimos anos, as contribuições de pesquisadores em educação, o perfil dos estudantes jovens, adultos e idosos, assim como os diagnósticos e as considerações das escolas e do Fórum de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Estado de Mato Grosso do Sul desencadearam reflexões por parte dos envolvidos com esta modalidade educacional. Tais



estudos demonstram a importância de que todos tenham acesso à educação formal, mesmo que tardiamente, é uma preocupação constante, e para isso é importante refletir sobre as necessidades instrutivas para uma nação como o Brasil, ou mesmo no âmbito do Estado, ambos com uma diversidade étnico-cultural e sócio-econômica tão abrangente, revelando-nos a complexidade das conjunturas educacionais envolvidas nesse processo.

Segundo o Censo Demográfico realizado pelo IBGE/PNAD a taxa do analfabetismo continua significativa, se mantendo mesmo após a implementação das ações afirmativas postas pelos programas de educação de jovens e adultos. Como podemos observar na tabela 1.

anos	2001	%	2002	%	2003	%	2004	%	2005	%	2006	%
Brasil	14.954	12,4	14.785	11,8	14.788	11,5	15.106	11,4	14.986	11,0	14.391	10,4
Centro oeste	860	10,2	848	9,6	854	9,5	851	9,2	847	8,9	808	8,3
MS	153	10,3	141	9,0	154	9,6	153	9,5	150	9,1	142	8,4

Tabela 1 - Taxa Analfabetismo 15 anos acima - Total - 2001-2006  
Fonte: IBGE/PNAD-2001-2006

A persistência do analfabetismo, principalmente entre a população adulta, demonstra o papel fundamental da construção curricular para a formação dos estudantes desta modalidade de ensino. Assim, exige-se o fornecimento de subsídios para que se afirmem como sujeitos ativos, críticos, criativos e democráticos. Tendo em vista esta função, a educação deve se voltar para uma formação na qual os estudantes possam: aprender permanentemente; refletir de modo crítico; agir com responsabilidade individual e coletiva; participar do trabalho e da vida coletiva; comportar-se de forma solidária; acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir do uso metodologicamente adequado de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos (KUENZER, 2000, p. 40).

A identidade de homens e mulheres é formada pelas experiências do meio em que vivem e se modifica conforme se alteram as relações sociais, principalmente as relações no

mundo do trabalho. “O trabalho é o processo social pelo qual o homem se modifica, altera o que é necessário e desenvolve novas ideias”. Dessa forma, por meio do pensamento crítico, o estudante pode compreender a divisão social e técnica do trabalho, como, por exemplo, entre trabalho manual que exige muito esforço físico e o “trabalho intelectual que necessita mais empenho mental, conceitos opressores estabelecidos pelos modelos de organização do sistema produtivo”. (SEED/PR, 2015, p.28).

Dessa forma o documento apresenta que os vínculos entre educação, escola e trabalho situam-se numa perspectiva mais ampla, a considerar a constituição histórica do ser humano, sua formação intelectual e moral, sua autonomia e liberdade individual e coletiva, sua emancipação. Uma educação libertadora segundo Paulo Freire (2002) que liberte o cidadão, torne sujeito crítico, tendo uma nova concepção de mundo, mudando assim, “[...]á maneira como compreende este mundo e acolhe ou rejeita essas questões e como vai agir diante de cada situação, levando em conta sua liberdade e autonomia.[...]”(ROCHA&JUNQUEIRA, 2011, p.92).

Ainda de acordo com o referido documento, uma das razões pelas quais os estudantes da EJA retornam para a escola é o desejo de elevação do nível de escolaridade para atender às exigências do mundo do trabalho. Ter domínio ou não dessa linguagem e saber ou não usá-la em múltiplas práticas sociais [...]” muda e “[...]afeta de muitas maneiras os papéis que as pessoas assumem ou lhes são atribuídos nas mais diferentes atividades”.(BRASÍLIA, 2007, p.54).

O documento ressalta da importância de compreender o perfil do estudante da Educação de Jovens e Adultos (EJA) requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais, económicos, políticos e/ou culturais. Entre esses fatores, destacam-se: o ingresso prematuro no mundo do trabalho, a evasão ou a repetência escolar. Assim

Um primeiro fator a considerar nesse resultado é a distância que separa o cadastro inicial da frequência efetiva dos jovens e adultos às salas de aula, pelas dificuldades de mobilização de uma população que vivencia precárias condições de vida e trabalho e múltiplas formas de exclusão social associadas à pobreza. (BRASILIA 2007, p.79).

Outra demanda a ser atendida pela EJA é a de pessoas idosas que buscam a escola para desenvolver ou ampliar seus conhecimentos, bem como têm interesse em outras oportunidades de convivência social e realização pessoal. São pessoas que apresentam uma temporalidade específica no processo de aprendizagem, o que as faz merecer atenção especial

no processo educativo. Além da característica etária vinculada à EJA, há que se considerar outro conjunto de fatores que legitima esta modalidade de ensino, tais como preconceito, discriminação.

### **2.1 Educação especial para Jovens e adultos segundo SECD.**

A EJA deve contemplar também, o atendimento a estudantes com necessidades educacionais especiais. Considerando sua singular situação, dá-se prioridade a metodologias educacionais específicas que possibilitem o acesso, a permanência e o seu êxito no espaço escolar.

A educação especial da forma que esta posta, não deve tratar o aluno com necessidades especiais, como um coitado que necessita dos outros para aprender, deve valorizar sua experiência de vida, assim como alunos do ensino da EJA, que traz consigo experiência já vivenciada, assim as escolas devem “[...] valorizar o conhecimento dos alunos, e mais do que isto, respeitar os saberes socialmente construídos na prática comunitária e discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação ao ensino dos conteúdos”[...] (COZENDEY & COSTA, 2013, p.41).

Nesse sentido, cabe a escola assegurar o exercício do direito à educação, à eliminação de barreiras atitudinais, físicas, pedagógicas e nas comunicações, de forma a garantir a escolarização, a formação para o mundo do trabalho e a efetiva participação social de todos os estudantes. Considerando-se as especificidades no processo educacional desses estudantes, é reconhecido o direito à oferta de atendimento educacional especializado e complementar na EJA, bem como a promoção da acessibilidade e a permanência do aluno com necessidades especiais no ensino da EJA.

### **2.2 Educação do campo segundo SECD**

Segundo a SECD (2012) ao contemplar a educação do campo na EJA, considera-se que "o campo" retrata uma diversidade sociocultural a partir dos sujeitos que nele habitam: os assalariados rurais temporários, posseiros, arrendatários, acampados, assentados, reassentados, agricultores familiares, indígenas, descendentes de negros provenientes de quilombos, pescadores, ribeirinhos e outros mais. O reconhecimento das peculiaridades de quem vive no campo contribui para afirmar a identidade e valorizar o trabalho desses povos, sua história, sua cultura e seus conhecimentos (CAMPOS, 2015, p.3).

Assim Campos (2015, p.3) salienta que as populações do campo são formadas por diferentes gerações, etnias, gêneros, crenças e diferentes modos de trabalhar, devem ser consideradas suas experiências de vida e seu conhecimento e sua forma ver o mundo e de viver, de se organizar, de resolver os problemas, de lutar, de ver o mundo e de resistir no campo. Para Campos (2015) é, sem dúvida, um desafio pensar e organizar currículos escolares para educandos com identidades que se constroem a partir dos sujeitos sociais, que estabelecem vínculos com um modo específico de organização e trabalho, com os saberes e culturas que se produzem no campo, sem perder de vista os conhecimentos e a cultura historicamente acumulada na sociedade de um modo geral.

### **2.3 Educação aos educandos privados de liberdade segundo SECD.**

Embora ocorra na cidade de Paranaíba a educação dos prisioneiros, não é baseada como o documento da SECD aponta, a realidade na prática é outra, o relato de uma conversa informal com professor que trabalhou nesse lugar, ainda está longe de atender as expectativas que o documento sugere, o pouco tem se falado e pesquisado sobre a educação dos privados de liberdade.

O atendimento educacional aos privados de liberdade é um desafio a ser enfrentado pelos sistemas públicos, no qual a EJA tem papel destacado na história de atuação com sujeitos socialmente excluídos (AGUIAR, 2009). A doutrina de proteção integral, consagrada na Constituição de 1988, reconhece esses estudantes como sujeitos de direitos, pessoa em desenvolvimento e prioridade absoluta no atendimento. Conforme o art 208 da Constituição Federal. Garantir, portanto, a educação como direito contribuirá como fundamento socioeducativo para a sua ressocialização social, por meio de um ensino de qualidade social, de vivência do trabalho como princípio educativo e de formação para a cidadania, reconhecendo as especificidades dos que se encontram privados de liberdade. Assim ter “[...]como meta implantá-lo em todas as unidades prisionais e nos estabelecimentos que atendam “adolescentes e jovens infratores”, bem como a programas de educação de jovens e adultos de nível fundamental e médio, assim como de formação profissional”.(Aguiar, 2009, p.102).

## 2.4 Requisitos de acesso.

Segundo o documento da secretaria de educação de Paranaíba, MS o Curso de Educação de Jovens e Adultos, na etapa do Ensino Fundamental, destinar-se-á aos candidatos maiores de 18(dezoito) anos.

O ingresso nos anos iniciais do Ensino Fundamental será facultado aos candidatos de 15 (quinze) anos completos, desde que não possuem o domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Para o ingresso no Ensino Fundamental será exigida a apresentação de documento comprobatório, na falta deste, o candidato deverá ser avaliado, com fim único e exclusivo de comprovar conhecimentos referentes a essa etapa de ensino, sendo seu resultado registrado em declaração.

Segundo o mesmo documento, a avaliação acima referida será de responsabilidade da equipe pedagógica da unidade escolar, devendo:

- a) ser elaboradas por componente curricular ou disciplina constante da base nacional comum e da parte diversificada;
- b) abranger todos os conteúdos curriculares correspondentes à etapa anterior àquela pretendida pelo candidato;
- c) ser aplicadas na forma escrita;
- d) ser corrigidas e atribuídas nota correspondente ao desempenho demonstrado;
- e) ser arquivadas no prontuário do estudante; e
- f) ter seu resultado registrado em ato escolar específico.

Será considerado satisfatório, para fins de classificação, o desempenho correspondente à nota mínima 7,0 (sete) em cada componente curricular. Todos os procedimentos adotados na realização das avaliações devem ser lavrados em ata de ocorrência.

Em Mato Grosso do Sul, pensar sujeitos da Educação de Jovens e Adultos é trabalhar com a diversidade, por isso a EJA é compreendida nas diferenças de sua constituição: jovens, homens, mulheres, idosos, indígenas, afrodescendentes, população ribeirinhas, pessoas com necessidades educacionais específicas, trabalhadores rurais e estudantes privados de liberdade. No meio urbano, as salas da EJA são constituídas por jovens com pouca escolaridade, conseqüente dos processos de exclusão social. Os jovens e adultos necessitam de uma melhor qualificação profissional para atender ao contexto urbano no qual estão inseridos.

Os estudantes que já estão inseridos no mercado de trabalho ou que ainda esperam nele ingressar não visam apenas à certificação para manter sua situação profissional, mas que esperam chegar ao ensino médio, a educação profissional ou a universidade para ascender social ou profissional, onde muitos desafios foram superados, geralmente transpostos em função de um grande desejo de aprender. Assim, quando eles chegam à escola, trazem consigo conhecimentos, que podem não ser sistematizadas pela escola, mas são "saberes nascido de seus afazeres".

### **2.5 A metodologia empregada na Educação de Jovens e Adultos**

O documento disposto pela secretaria de educação de Paranaíba-MS também dispõe as metas as quais as metodologias de ensino devem cumprir ao tratar a educação de jovens e adultos. Segundo o material a metodologia empregada na Educação de Jovens e Adultos deve propiciar condições adequadas para satisfação das necessidades de aprendizagens do estudante trabalhador nas suas especificidades, tendo em vista que a seleção de conteúdo e as respectivas metodologias para o seu desenvolvimento representam um ato político, pedagógico e social. Dada à diversidade de sujeitos da EJA, as estratégias metodológicas não prescindem da presença humana do professor e estudantes, de interação, da troca, do diálogo, pela certeza de que aprender exige ação coletiva, entre sujeitos com saberes variados, mediados pelas linguagens, objetivando conhecimento emancipador.

Na EJA, o conhecimento e as vivências dos estudantes são considerados para a construção do saber. Nesse sentido, aproveitar esses conhecimentos e associá-los com os conteúdos universais. Assim, através de suas falas, eles passam a recriar a sua capacidade de compreensão do mundo. De acordo com o documento, a preocupação do docente envolvido com a educação nessa modalidade está voltada para "o saber ouvir" nossos estudantes, para saber qual a melhor forma de auxiliá-los no seu desenvolvimento.

Primeiramente, o material afirma ser necessário apresentar algumas considerações, com o objetivo de aprimorar as práticas didático-pedagógicas que deverão ser aplicadas no Curso de Educação de Jovens e Adultos, na etapa do Ensino Fundamental a saber:

- a) O referido Curso destina-se ao crescimento individual e coletivo do estudante, com vistas à aprendizagem permanente do mesmo, possibilitando uma flexibilização na organização curricular e, primordialmente considerando a sua realidade.
- b) O Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar deve garantir o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais, elencando na sua organização curricular,

entre outros aspectos, a organização do tempo e do espaço escolar, a metodologia utilizada, recursos didáticos, o processo de avaliação.

c) Promover a constituição da turma como grupo cooperativo de trabalho e de aprendizagem, promovendo a elaboração das noções fundamentais para o desenvolvimento integrado ao mundo do trabalho.

Assim, estes elementos devem interrelacionarem-se, no sentido de promoverem ao educando uma aprendizagem significativa, onde o referido educando entenda-se como um agente condutor dessa aprendizagem, portanto, a metodologia utilizada pelos docentes e encaminhada pelo coordenador pedagógico que atuarão nos Cursos, deverá apresentar as seguintes características:

d) Superação da cultura do repasse - o educando não é uma "tábua rasa", ao contrário, os jovens, adultos e idosos possuem experiências e conhecimentos pessoais, assim como, são agentes sociais, ainda, que sua participação social seja passiva;

e) Desmistificação da linearidade do conhecimento - o conhecimento não ocorre de uma única forma ou a partir de um pré-requisito, mas na rede de relações que estabelece entre o objeto a ser apreendido e os demais objetos, e, ainda, acontecimentos que o cercam. Em outras palavras, essas relações articulam-se em redes, construídas social e individualmente, estabelecendo conexões entre os diferentes contextos;

f) Acolhimento ao estudante - a clientela da EJA é parte de uma demanda peculiar, com características específicas, por isso, deve-se reconhecer a diversidade e buscar formas de acolhimento, no intuito de evitar o fracasso escolar e a evasão.

e) A promoção do acolhimento aos estudantes da EJA revela uma árdua tarefa, pois este deve envolver tanto os aspectos de valorização do conhecimento, como as formas de expressão de cada um, o processo de socialização a realidade sociocultural e a jornada de trabalho. interação entre a unidade escolar e a comunidade - a unidade escolar deve mostrar-se aberta e acessível, principalmente, para aqueles que não tiveram acesso em idade própria, mobilizando a comunidade para possibilitar a criação de espaços culturais e promover o exercício da cidadania, uma vez que os conhecimentos adquiridos pelos estudantes precisam apresentar significações na realidade extra-escolar;

f) momentos de reflexão - sendo a aprendizagem um complexo processo de construção, modificação e reorganização dos saberes sistematizados, o estudante internalizará e interpretará os novos conteúdos, considerando o momento da escolaridade em que se encontra, as experiências vividas, os conhecimentos construídos anteriormente e a forma de

pensamento que dispõe, portanto, os erros cometidos no percurso deverão servir para redimensionar e ajustar as ações pedagógicas do docente.

Nesse sentido, o documento citado pela secretaria de Educação de Paranaíba-MS ressaltar que as pessoas deverão interagir coletivamente, proporcionando a circulação de informações, a troca de experiências, a tomada de decisões e que o objeto a ser aprendido tenha características socioculturais reais, para que ocorra uma situação de aprendizagem eficaz, onde os conteúdos escolares apresentem uma significação e um sentido.

g) reconhecimento dos saberes populares e científicos - é necessário romper a preconceituosa barreira que separa os saberes, como se o saber popular não fosse válido, verdadeiro. Os estudantes não vislumbram o seu conhecimento como algo legítimo, pois acreditam que a aprendizagem só ocorre pela transmissão de informações, porém, o saber popular deve servir de ponto de partida para a aquisição de outros, saberes, nessa perspectiva os conhecimentos se complementam;

h) formação do educando em cidadão - a educação não é neutra, por isso, deve assumir um caráter formador, isto é, ao optar pela transformação da realidade deverá ser problematizadora, criativa e reflexiva, onde contribua para que o educando passe da consciência ingênua à crítica, desvelando os instrumentos de controle social, e, ainda, oportunizando ao cidadão assumir o compromisso de atuar sobre a transformação social;

i) avaliação - como elemento integrante da proposta, direcionando a tomada de decisões, o planejamento e demais ações pedagógicas, com o objetivo de aprimorar e redimensionar o processo ensino-aprendizagem.

Por isso, a reestruturação da organização curricular é imprescindível, considerando que na Educação de Jovens e Adultos são outras as especificidades dessa faixa etária, outros interesses, expectativas e necessidades. Ao adotar tal postura não significa que haverá desvalorização dos componentes curriculares e conteúdos, mas significa que passarão a ser considerados como recursos que subsidiarão os estudantes, na sua formação básica e no exercício da cidadania.

Faz-se necessário, ainda, comentar o papel dos conteúdos na Educação de Jovens, Adultos, tendo em vista que o jovem, o adulto e o idoso são sujeitos que já colocam em ação conhecimentos construídos/experiências de vida. Deste modo, o estudo e o aprendizado não devem ser definidos em função dos componentes curriculares ou dos conteúdos, mas em função de temas estabelecidos como importantes para esta modalidade de ensino.

Portanto, é preciso considerar numa perspectiva mais ampla, as diferentes dimensões dos conteúdos, assim, não só os de natureza conceitual - aqueles que envolvem a abordagem



de conceitos, fatos e princípios - devem ser estudados, como também os de natureza procedimental - expressam um saber fazer, de forma ordenada, não-aleatória, visando uma meta - e atitudinal - neste incluem-se as normas, valores e atitudes.

Incluir, explicitamente, o desenvolvimento de atitudes e trabalhar os valores, não caracteriza controlar o comportamento dos estudantes, mas intervir, quando necessário, e, ainda, a organização das diferentes naturezas dos conteúdos deverá ser contemplada em sua totalidade.

Assim de acordo com o documento, referente ao tempo didático, este se refere ao tempo educativo de trabalho realizado com o estudante, nesta perspectiva, existem diferentes formas de administrar e de organizá-lo. Considerando que a aprendizagem dos estudantes necessita de sucessivas reorganizações, pode-se propor diferentes modalidades organizativas, como, projetos, atividades permanentes, entre outras, as quais se articulam e coexistem no fazer pedagógico do docente.

Na 1ª e 2ª fase da etapa do Ensino Fundamental será lotado um professor, cabendo-lhe assegurar o desenvolvimento dos conteúdos de todos os componentes curriculares, com exceção de Educação Física e Arte que contará com professores específicos. A partir da 3ª fases do Ensino Fundamental serão lotadas professores específicos, para trabalhar os componentes curriculares.

Visando criar tempos mais democráticos para formação dos estudantes trabalhadores, alterando assim a lógica que apenas o espaço escolar é a garantia da construção do conhecimento e com um novo conceito de escola que se articula em torno de uma concepção mais ampla de educação e considerando o jovem, adulto e idoso como eixo de toda ação pedagógica, as aulas direcionadas devem ser desenvolvidas através de atividades de pesquisas, debates, gincanas, campeonatos, excursões, projetos, concursos, festas, apresentações culturais, palestras, entre outras.

Todas as atividades devem ser planejadas pelos professores com efetivo acompanhamento de toda a comunidade escolar bem como deverá ser avaliada através de notas e registro sistemáticos a fim de assegurar aos estudantes os resultados pretendidos.

## **2.6 Avaliação e recuperação da aprendizagem**

De acordo com Santiago (2012) a avaliação é um meio e não um fim em si mesmo. É um processo contínuo, diagnóstico, dialético e deve ser tratada como integrante das relações de ensino e aprendizagens. Na avaliação da Educação de Jovens e Adultos, o estudante

confronta-se com o objeto do conhecimento que o levará a participação ativa, valorizando o fazer e o refletir. Assim segundo a SED MS o erro no processo de ensino e de aprendizagem assume caráter mediador, permitindo tanto ao estudante como ao educador rever os caminhos para compreender e agir sobre o conhecimento, sendo um ponto de partida para o avanço na investigação e suporte para a aprendizagem (SED, 2016).

A avaliação implica o coletivo da escola e possibilita a indicação de caminhos mais adequados e satisfatórios para a ação pedagógica. Em outras palavras, a avaliação não pode ser um mecanismo para classificar, excluir ou promover o estudante, mas um parâmetro da praxis pedagógica que toma os erros e os acertos como elementos sinalizadores para o seu replanejamento.

A avaliação da aprendizagem deve ser elemento integrante da ação pedagógica, uma vez que tem por finalidade direcionar a tomada de decisões no aprimoramento do processo de ensino e de aprendizagem, deste modo, faz-se necessário apresentar algumas características, que devem compor o processo avaliativo segundo o documento:

- Ser contínua: o processo avaliativo deverá ocorrer rotineiramente, e não num único momento, com vistas a uma ação reflexiva crítica, onde redimensione as ações pedagógicas, os objetivos propostos e os conteúdos abordados.

- Ser democrática: é imprescindível que o estudante seja informado sobre os critérios estabelecidos, os objetivos que deverão ser alcançados, os instrumentos a serem utilizados, assim como, quais ações serão desencadeadas após os resultados obtidos.

- ser diagnóstica: deve promover a aprendizagem, pois, é através deste elemento que será identificado quais conhecimentos deverão ser retomados e, ainda, quais práticas pedagógicas deverão ser redimensionadas.

- Ser formativa: a aprendizagem ocorrerá a partir dos progressos obtidos pelos estudantes, ou seja, o estudante reestruturará seu conhecimento, considerando as atividades propostas, as estratégias utilizadas, e a interpretação que se tem sobre o erro, uma vez que este deverá ser compreendido como manifestação de um processo em construção.

- Ser reguladora da aprendizagem: este elemento deverá proporcionar ações de intervenções didáticas pertinentes às necessidades dos estudantes, e, ainda, compartilhar a responsabilidade sobre a aprendizagem, uma vez que docente e estudante são agentes desse processo.

Considerando que os saberes e a cultura do estudante devem ser respeitados como ponto de partida real do processo pedagógico, a avaliação contemplará, necessariamente, as

experiências acumuladas e as transformações que marcaram o seu trajeto educativo, tanto anterior ao reingresso na educação formal, como durante o atual processo de escolarização.

A avaliação processual utilizará técnicas e instrumentos diversificados, tais como: provas escritas, trabalhos, debates, seminários, experiências, pesquisas, participação em trabalhos coletivos e/ou individuais, atividades complementares propostas pelo professor, que possam elevar o grau de aprendizado dos estudantes e avaliar os conteúdos desenvolvidos.

É vedada a avaliação em que os estudantes sejam submetidos a uma única oportunidade de aferição. O resultado das atividades avaliativas será analisado pelo estudante e pelo professor, em conjunto, observando quais são os seus avanços, necessidades e as consequentes demandas para aperfeiçoar a prática pedagógica.

Portanto a avaliação do aproveitamento dos educandos deverá ser processual, sistemática e cumulativa, realizada pela equipe de professores da escola ao longo do período letivo de acordo com os objetivos previstos, relacionados aos diversos conteúdos e por meio de diferentes instrumentos, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Portanto, a prática pedagógica e a avaliação são atividades que convergem na mesma direção, isto é, têm o mesmo objetivo: assegurar momentos de efetiva aprendizagem. Assim, programar práticas em que os estudantes participem ativamente do processo avaliativo, promoverá uma educação democrática e participativa, entretanto, a avaliação deverá ter, também, um caráter abrangente, onde todos os envolvidos - docentes, estudante, direção e coordenação pedagógica - deverão ser igualmente avaliados.

A oferta da recuperação de estudos significa encarar o erro como hipótese de construção do conhecimento, de aceitá-lo como parte integrante da aprendizagem, possibilitando a reorientação dos estudos. Ela se dará concomitantemente ao processo de ensino e de aprendizagem, considerando a apropriação dos conhecimentos básicos, sendo direito de todos os estudantes da EJA, independentemente do nível de apropriação dos mesmos.

A recuperação deverá organizada com atividades significativas, com indicação de roteiro de estudos, entrevista para melhor diagnosticar o nível de aprendizagem de cada estudante.

Assim, principalmente para os estudantes que não se apropriarem dos conteúdos básicos, será oportunizada a recuperação de estudos por meio de atividades significativas e de novos instrumentos de avaliação.

Todo professor deve estar convencido de que o primeiro e mais eficaz momento da Recuperação se dá durante a sua própria aula. Cabe a ele perceber diariamente, as

dificuldades apresentadas pelos estudantes, dando especial atenção ao esclarecimento das dúvidas e, quando for o caso, rever um ou outro conteúdo anterior necessário à compreensão do que foi estudado no dia.

A recuperação é parte integrante do processo educativo e visa:

- Oferecer oportunidades ao educando de identificar suas necessidades e de assumir responsabilidade pessoal, referente à sua própria aprendizagem;
- Propiciar ao estudante o alcance dos requisitos solicitados considerados indispensáveis para sua aprovação;
- diminuir o índice de evasão e repetência.

A Recuperação é destinada aos estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem não superadas no cotidiano escolar e necessitem de um trabalho mais direcionado, paralelo às aulas regulares.

Essa recuperação consistirá na revisão do conteúdo ministrado, na reavaliação dos resultados obtidos, como estímulo ao compromisso com o processo de permanente crescimento do educando.

Dessa forma, após discorrermos sobre as sugestões e apontamentos feito pela SECD e a SEDMS em seus discursos, observamos que no papel, está tudo pronto e de fácil entendimento, compreensão e de seguir, nos remete a entender que basta usar o documento como um norte, mas de fato na prática é dessa forma, assim, no próximo capítulo vamos verificar se toda essa teoria realmente se aplica a educação de jovens e adultos em Paranaíba na escola Major.

### **3. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL MAJOR FAUSTINO DIAS.**

Nesse capítulo tratamos de modo específico do programa EJA na Escolar Major Francisco Faustino Dias. Buscamos perceber como o programa foi proposto e quais os resultados foram obtidos após a conclusão do ano letivo de 2014. Desse modo, fizemos uma breve retomada histórica da vida do major Francisco Faustino Dias e na sequência analisamos alguns dados que conseguimos acessar sobre os alunos que cursaram o EJA na referida escola.

#### **3.1 Breve histórico da escola municipal major Francisco Faustino Dias**

No ano de 1971, foi criado no município de Paranaíba o Grupo Escolar Major Francisco Faustino Dias, pelo Decreto Lei nº 252 de 15 de outubro 1971, na administração do prefeito Antônio Corrêa da Costa. O nome da escola foi escolhido em homenagem ao reconhecido oficial paranaibense major Francisco Faustino Dias<sup>1</sup>.

Nesse sentido, retomamos brevemente a trajetória de vida desse sujeito, para melhor entender a origem da escola estudada. Francisco Faustino Dias começou comprar mercadorias em Uberaba-MG, e a revendê-las em todo o vasto sertão sul mato-grossense, atividade que lhe valeu inúmeros conhecimentos e grandes amizades, na mesma região das Morangas, conheceu uma jovem mineira da família Paula, com quem veio a se casar, em 1910. Deste matrimônio com Maria Vitória Dias, nasceram seis filhos: Elesbão, Deolino, Diomércio, Francisco, Walter e Jordita, tendo início a família Faustino Dias. Passaram a viver às margens do Rio Santana, na Fazenda Bebedouro, adquirida “orgulhosamente”, sempre dizia ele, com suas próprias posses. (DIAS, 2012, p.1).

De acordo com Dias (2012, p.1) sua vida política começou quando fora elevado a major, título da Guarda Nacional, “a participar da vida política da então Santana do Paranaíba. Em 1926, convidado, assiste à posse do presidente Washington Luiz, no Rio de Janeiro”. No ano de 1931, foi nomeado intendente municipal, em conturbado período da vida nacional. A partir da Revolução Constitucional de 1932, na qual apoiou Getúlio Vargas. Porém na ditadura do Estado Novo (1939/1945) levantou forte oposição, apoiando e defendendo,

---

<sup>1</sup> Francisco Faustino Dias chegou em Paranaíba vindo de Cajuru-SP com seus pais, o senhor Faustino e a dona Helena, que se mudaram para uma fazenda no município de Paranaíba, onde Francisco nasceu no dia 23 de fevereiro de 1978. Seus estudos se deu em escola rural, aprendeu a ler e viveu com seus pais na fazenda até o casamento. (DIAS, 2012)

segundo ele, a democracia e a liberdade de opiniões, a justiça e o respeito às leis. (DIAS,2012)

Segundo Dias (2012) a família do Major Francisco Faustino continuou na luta política, ocupando diversos cargos eletivos (deputado, vice-prefeito, vereador, entre outros). No ano de 1965 veio a falecer em sua residência em 14 de fevereiro, aos 87 anos.

Na administração do prefeito Augusto Corrêa da Costa foi edificada uma escola na Vila Santo Antônio, que leva o seu ilustre nome. A principal avenida de lazer da cidade também leva seu nome. A rodovia asfaltada para Inocência homenageia seu filho Diomárcio, e a estrada que demanda ao Distrito de Tamandaré leva o nome de sua esposa Maria Vitória Dias, em testemunho do grande amor que o popular “Major Chiquim” sempre devotou à terra natal, a sua Paranaíba( DIAS, 2012, p.1).

De acordo com Dias (2012, p.1) a Escola Major foi reconhecida de 1ª a 4ª séries com a “Deliberação CEE nº 1.198 de 7 de novembro de 1985”. No ano de 1987 foi o reconhecimento físico do grupo Escolar de 5ª à 8ª séries pela “Deliberação CEE nº 1.765 de 4 de dezembro de 1987”. Assim, em 1991 saiu à autorização do Pré-Escolar conforme Deliberação CEE nº 2.779 de 4 de abril de 1991.

Com a criação do Pré-Escolar e o ensino de 5ª a 8ª séries, o Grupo Escolar passou a chamar-se “EM PE. PG. Major Francisco Faustino Dias”. De acordo com o Decreto nº 1.773 de 9 de outubro de 1998, a denominação da Escola “EM. PE. PG. Major Francisco Faustino Dias” passou a denominar-se “Escola Municipal Major Francisco Faustino Dias”. A partir de 19 de março de 1999, por meio da Deliberação CEE nº 50.360, fica reconhecido o Ensino Fundamental nesta Unidade Escolar. (Dias, 2012, p.1)

### **3.2 O projeto eja na escola municipal Major Francisco Faustino Dias.**

O projeto EJA na escola Municipal Major Faustino Dias começou no ano de 2014 e só teve público nesse mesmo ano, encerrou não teve mais procura, sendo que a maior parte dos alunos era composta por trabalhadores. Muitos destes trabalhavam nas empresas recém-instaladas no município ao longo ano de 214, tais como usina de cana Brenco e o Frigorífico Marfrig. Os demais alunos eram em geral diaristas e donas de casa. De uma forma ou de outra, eram ocupações que exigiam muito esforço físico basicamente o dia todo. Talvez essa seja uma das principais justificativas de o ensino do EJA não dar sequência nos anos posteriores. Pois, a falta de público para dar a quantidade mínima exigida para sala de aula,

mesmo sendo, segundo a escola, realizada campanha de divulgação nos programas de rádio, carro de som e por meio de materiais impressos, culminou na extinção do programa.

Em nossa pesquisa fizemos uso de documentos coletados na escola. Com base nesses materiais – livros escolares, fichas de identificação, registros de frequência e relatório de notas- observamos que ingressaram no programa EJA no ano de 2014 na escola Major na cidade de Paranaíba-MS vinte alunos. De acordo com as fichas de identificação, que apresentavam os dados tipo, nome, endereço, telefone, naturalidade, estado, cor/raça, rg, cpf e profissão, a maioria destes alunos tinham idade avançada, superior á do ensino regular. Estes alunos não tiveram oportunidade de concluir o ensino fundamental em ensino regular no tempo escolar correto previsto para a educação básica. Outro dado importante é o fato destes alunos serem oriundos dos bairros mais periféricos, como Industrial de Lourdes, Santo Antônio, Daniel V entre outros da cidade. Destes vinte alunos que iniciaram o curso, apenas onze concluíram, ou seja, apenas 55% tiveram aprovação. De acordo com a escola a evasão escolar foi à grande responsável pelo baixo número de alunos que chegaram ao fim do ano letivo, obtendo a certificação de conclusão dos estudos.

Como tivemos acesso apenas à ficha de dois alunos concluintes, nota-se que foram conceituados com notas A e B. Os mesmos tiveram um total de treze faltas; número pequeno de faltas para todo um ano letivo, uma vez que ocorreriam em média de três a quatro aulas por noite, assim, esses alunos faltaram apenas em três ou quatro encontros ao longo do ano. Outro dado observado é ata de resultados, nela percebe-se grande diferença da nota dos aprovados em relação às notas dos reprovados. Os aprovados tiveram notas médias de 8.0 e os reprovados notas médias 3.0. A discrepância nos assusta, pois, os alunos reprovados por nota, não foram reprovados por faltas, o que denota duas possíveis ocorrências: os alunos não frequentavam as aulas, e mesmo assim, foram aferidas presenças para esses estudantes. Ou, aos alunos com baixo rendimento a quem, deveria ter sido oportunizada a recuperação contínua ao longo do curso nada foi feito, resultando em sua reprova, mesmo tendo frequentado o curso.

Infelizmente não existem evidências concretas de o porquê os alunos não continuaram o curso nos anos seguintes. Suspeitamos que pudessem ter ocorrido alguns fatores como a falta de interesse devido ao cansaço do trabalho, a falta de incentivo das empresas ao estudante e ao programa e, a não participação efetiva do próprio governo municipal e da escola, na conscientização da população sobre a importância da continuidade da formação por meio do programa EJA.

Diante disso, cabe ressaltar que conscientizar não é o mesmo que informar. Assim, percebemos que a propaganda realizada pela escola sobre o programa não surtiu efeito, pois o público que chega à escola mais tarde, trás com sigio muitas carências sociais, sendo, parte deles oriundo de famílias extremamente pobres e com pouquíssimo contato com os estudos. No entanto, carregam consigo também múltiplos saberes, elaborados a partir de suas relações sociais e pela constante busca por sobrevivência. Assim, o contexto cultural do aluno trabalhador deve ser a ponte entre o seu saber informal e a formação que a escola pode proporcionar, evitando assim, o desinteresse, os conflitos e a expectativa de fracasso que acabam proporcionando um alto índice de evasão. A Educação de Jovens e Adultos não deve “ser uma reposição da escolaridade perdida, como normalmente se configuram os cursos acelerados nos moldes do que tem sido o ensino supletivo” (CEE, 2009, p.3). Deve, sim, construir uma identidade própria, sem concessões à qualidade de ensino e propiciando a sua alfabetização e acesso a certificados equivalentes ao ensino regular, tornando-os seres sujeitos letrado e alfabetizados. (CEE, 2009)

### **3.3 Análise do material escolar utilizado no programa do EJA no 2014**

Durante conversa informal com uma professora da escola, observamos que o projeto do EJA começou na escola Liduvina Motta Camargo e, depois deu continuidade da escola Major.

Durante a busca pelo material utilizado na pesquisa, vale ressaltar que muitos materiais utilizados no projeto se perderam, fato que tornou nossa pesquisa mais dificultosa, porém, isso nos motivou ainda mais. Pouco material foi encontrado e fornecido pela escola. Que no início se mostrou relutante em apresentar os arquivos, mas com persuasão conseguimos conquistar a confiança de seus responsáveis e, a partir de então contamos com imensa colaboração por parte da escola e todos os funcionários.

Analisando o material de estudo encontrado e utilizado no projeto de EJA na escola no ano de 2014, observamos as seguintes pontuações: as poucas fichas de requerimento de matrícula que encontramos, solicitava alguns dados pessoais dos alunos. A caligrafia utilizada para preencher os formulários foi à mesma, ou seja, parece que algum funcionário da escola na época preencheu os dados para todos os candidatos e estes apenas assinaram o documento, sendo observado que das cinco fichas de requerimento analisadas, quatro apresentam certa dificuldade de escrita do próprio nome, mostrando que os alunos tinham dificuldades de escrita.



Tal constatação é preocupante, pois como afirma Pereira (2006),

(...) as condições sociais e históricas de aquisição e de uso da escrita vão gerar diferentes tipos de letramentos ou diferenciados estados e condições letradas. Essas condições são institucionalmente construídas e referem-se, do ponto de vista dos alunos, às suas expectativas: o que buscam e o que acreditam ser capazes de conseguir; aos próprios conhecimentos prévios desses alunos: o que eles já sabem, que contatos têm com a leitura (se já sabem distinguir letras, se sabem o uso de algumas macrofunções e as diferenciam da língua oral etc). Esses tipos, estados e/ou condições de letramento estão ligados também às suas práticas sociais mais gerais: ao tipo de ocupação que exercem, sua inserção social, suas histórias de vida. (PEREIRA, 2006, p. 24-25).

Os diferentes tipos de letramento em que se encontram os alunos que chegam ao EJA ajudam a compor o quadro de dificuldades ao trabalhar com este público. Assim, outro fator pertinente de análise foram os livros didáticos utilizados para mediar a relação educativa, para entendermos como essas dificuldades poderiam ser superadas por meio da utilização desses materiais didáticos.

Os materiais utilizados são parte da Coleção Nosso Mundo, da editora Didática Paulista. O curso oferecido está dividido entre as matérias de português, matemática, artes, educação física, história, geografia, ciências e inglês. O livro é bem ilustrativo, em cada página tem de uma a duas imagens, com legenda, que são discutidas no decorrer da atividade proposta no material, também usa linguagem de fácil compreensão. Em certa medida, alguns assuntos tratados no livro, como na atividade de matemática que fala sobre “Multiplicação no dia-a-dia” fala sobre anúncios e dinheiro (EJA, 2007, p.128), e também a atividade “Números decimais” com cartaz de promoção de supermercado (EJA, 2007, p.128). São assuntos que fazem parte da realidade de muitos alunos que frequentaram essa modalidade de ensino. Para Freire (2002) o aprendizado da leitura e da escrita não pode ser feito como algo paralelo à realidade concreta dos alfabetizandos.

Como ex-aluna dessa modalidade, vejo que o EJA, deveria em primeiro lugar humanizar o aluno, torná-lo crítico, um verdadeiro leitor do mundo. No entanto, o programa acaba em muitos casos, cumprindo como função primordial a qualificação de mão de obra para o mercado de trabalho, visto que, da época que participei dessa modalidade de ensino, poucos foram os alunos que conseguiram terminar o ensino regular e adentrar a uma universidade, muitos tinham apenas a preocupação em concluir o EJA e ter qualificação mínima exigida na época para conseguir um emprego.

Nota-se nos dias de hoje, que as empresas não querem funcionários críticos e pensantes, querem funcionários que saibam operacionalizar as máquinas. Sendo assim, a função do projeto EJA nas escolas, não atingiu a função social, que era humanizar todos os que não tiveram tempo de concluir os estudos em idade certa. Porém, para o Estado que visa a elevação dos indicadores educacionais juntos aos organismos internacionais, a modalidade EJA cumpriu o seu papel. Já para as empresas privadas, a alfabetização de jovens e adultos é vista fundamentalmente para integrá-los num nível superior de produção. Pinto (2000,) diz que a educação de jovens e adultos, não se trata de dever moral, de obras de caridade, e sim de uma imperiosa exigência social (PINTO, 2000, p.101).

Dessa forma, quando observamos que apenas onze alunos concluíram o projeto no ano 2014 na escola Major de Paranaíba MS, nos questionamos: e o restante? o que será que ocorreu. Teriam eles outra oportunidade?, a escola não deveria subsidiar mecanismos para todos os alunos chegarem ao final do projeto, com a mesma aprendizagem? Em teoria, é notória as preocupações com a qualidade da educação que o no projeto elaborado pela secretaria de educação municipal que apresentamos no segundo capítulo. Porém, no papel, era perfeito, mas na prática, a realidade foi outra.

Não se pode medir a qualidade da educação de adultos apenas medindo modos de saber ler e escrever sistematizado, que foram assimilados pelos alunos. Ela deve ser medida pela possibilidade que os mesmos tiveram de manifestar seu ponto de vista e pela solidariedade que tiver criado entre eles, daí a importância da organização coletiva. Pereira (2006), afirma que é preciso criar o interesse e o entusiasmo pela participação. É especialmente importante, no trabalho com jovens e adultos, favorecer autonomia aos educandos, estimulá-los a avaliar constantemente seus progressos e suas carências, terem a consciência crítica e saber o seu papel no contexto que estão inseridos (PEREIRA, 2006, p.24).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa buscamos melhor compreender a importância da alfabetização e letramento como elemento transformador da realidade social dos alunos que cursaram o ensino do EJA no município de Paranaíba, MS no de 2014, na escola Major Faustino Dias. Para isso nosso estudo envolve tanto uma pesquisa bibliográfica quanto documental. Pesquisamos na escola documentos como fichas, diários, livros que enriqueçam o trabalho e por meio de conversas informais com professores que trabalham na escola, buscando saber, como que se deu o projeto no ano de 2014.

Sendo assim, no primeiro capítulo buscamos um entendimento acerca do referencial curricular para EJA. Para entender o funcionamento do EJA na escola, é fundamental analisar a sua política e Legislação. No segundo capítulo analisa o projeto político pedagógico elaborado para o município de Paranaíba/MS na educação de jovens e adultos. Com base nisso, no terceiro capítulo passamos a tratar da escola municipal Major Faustino Dias e como aconteceu o projeto da educação de jovens e adultos no ano 2014, para tanto, fizemos um breve contexto histórico da escola desde sua fundação e analisamos os matérias trabalhado na escola durante ano letivo de 2014 que aconteceu a EJA.

De maneira que, para o ensino do programa EJA se efetivar deve haver a participação de todos, das empresas, do município e claro o interesse e vontade do próprio aluno em apreender e aproveitar a oportunidade de se alfabetizar para obter crescimento pessoal e profissional. Deste modo, uma possibilidade relevante seria o governo Municipal buscar parcerias com as Universidades instaladas no município, de maneira que alunos bolsistas do curso de pedagogia, com base em triagem feita pela assistência social, fossem nas casas e conversassem com as pessoas, avaliar cada situação e saber qual o motivo pelo qual muitos não concluíram o ensino regular. Por meio desse esforço, seria possível viabilizar o acesso a esse público ao ensino do EJA.

Assim é oportunizar mais atividades coletivas nas escolas, como festividades, jogos e oficinas nas escolas, especificamente para esse público. Outro caminho interessante seria o oferecimento de bolsas de estudos para que os alunos do EJA possam ter condições de frequentarem o curso, o estímulo financeiro poderia garantir a permanência dos alunos e a continuação do projeto.

Por fim, esperamos que esse trabalho contribua com outros estudantes que se interessam pela temática discutida, assim como possa ser o início de um percurso maior de pesquisa, que esperamos trilhar na continuidade dos estudos na área da educação.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Alexandre. **Educação de Jovens e Adultos privados de liberdade: perspectivas e desafios**. Belo Horizonte Ano 6 n. 7 p. 101-121 jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/educacao-de-jovens-privados-da-liberdade.html>>. Acesso em 14 out.2016.

AÇÃO EDUCATIVA - EJA. **Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. Vera Maria Masagão (coord.). São Paulo; Ação Educativa; Brasília: MEC, 1997

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em 10 nov.2016.

BRASIL. **Decreto** nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispões sobre a implementação do plano de metas compromisso todos pela Educação. Diário Oficial, Brasília, DF, 24 abril. 2007. Seção 1, p. 1.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CAMPOS, Siqueira. **Proposta Pedagógica – Curricular Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: [http://www.sqcsegismundo.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/32/2680/11/arquivos/File/PROPOSTA%20CURRICULAR/PROPOSTA\\_PEDAGOGICA\\_CURRICULAR\\_CURSO\\_ENSI NO\\_EJA2015.pdf](http://www.sqcsegismundo.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/32/2680/11/arquivos/File/PROPOSTA%20CURRICULAR/PROPOSTA_PEDAGOGICA_CURRICULAR_CURSO_ENSI NO_EJA2015.pdf). Acesso em 15 out .2016.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Resultados gerais da amostra. **Alfabetização**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000008473104122012315727483985.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

CEE. **Estabelece normas para a educação básica no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul**. Disponível em:<http://www.cee.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/84/2015/08/Indicacao-n%C2%BA-87-2016.pdf>. Acesso em 18 nov.2016.

COZENDEY- Sabrina Gomes, COSTA, Maria da Piedade Resende da. Inclusão na educação de jovens e adultos (eja) – algumas discussões. VII encontro da associação brasileira de pesquisadores em educação especial. **Anais**. Londrina.2013. Disponível em <<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT01-2013/AT01-004.pdf>>. Acesso 15 nov.2016.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.) **Currículo nos limiães do contemporâneo**. 3 edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção do pensamento**. Porto Alegre. Artes Médicas 1994.

DIAS, Major, Faustino. **A história da escola municipal Major Francisco Faustino Dias. 2012**. Disponível em < [http://escolamajorfrancisco.blogspot.com.br/2012/07/historia-da-escola-municipal-major\\_3934.html](http://escolamajorfrancisco.blogspot.com.br/2012/07/historia-da-escola-municipal-major_3934.html)> Acesso em 19 nov.2016.

EJA, **Educação de Jovens e Adultos: primeiro segmento do ensino fundamental**. Curitiba: Base Didáticos, 2007.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de jovens e adultos: Teoria, prática e proposta**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GARCIA, Lenise, Aparecida, Martins. Competências e Habilidades: você sabe lidar com isso? **Educação e Ciência On-line**, Brasília: Universidade de Brasília. Disponível em: <[http://www.portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxispedagogicas/PROCESSO%20ENSINOAPRENDIZAGEM/competenciashabilidades\\_vocesabelidarcomisso.pdf](http://www.portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxispedagogicas/PROCESSO%20ENSINOAPRENDIZAGEM/competenciashabilidades_vocesabelidarcomisso.pdf)>.2008. Acesso em: 18 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **Mas o que são, afinal competências e habilidades?**. Disponível em: <[http://www.miniweb.com.br/atualidade/entrevistas/Profa\\_Lenise/HabilidadesCompetencias1.pdf](http://www.miniweb.com.br/atualidade/entrevistas/Profa_Lenise/HabilidadesCompetencias1.pdf)> .2007 .Acesso em 19 juh.2016.

\_\_\_\_\_. **Competências e habilidades: você sabe lidar com isso?**. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/glauciaoliveira104418/competncias-e-habilidades-16761671>>.Publicada em 25 fev. 2013. Acesso em 24 jun.2016

HERINGER, Rosana; As várias faces da exclusão. In: **Revista Democracia**, IBASE, n. 105, ago./set., 1994.

KOCK, Ingedore Villaça.**A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1997.

KUENZER, Acácia Zeneida. **O ensino médio agora é para vida: entre o pretendido, o dito e o feito**. v. 21, n.70, Ed. Soc, 2000.

KLEIMAN, Ângela B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Campinas: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil - ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001.

Parâmetros Curriculares Nacionais - Brantec **MEC/SEF** - 1997.

PASSOS, Joana Celia dos. **Juventude negra na EJA: Os desafios de uma política pública-2010**. Tese (Doutorado).Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, SC, 2010.

PEREIRA, Marina Lúcia de Carvalho. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica/FCH-FUMEC, 2006.

PERRENDUOD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Atmed, 1999.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (org.). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil - ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001.

ROCHA, Terezinha Sueli de Jesus, JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo Sérgio Rogério Azevedo. Educação libertadora e importantes concepções de educação no contexto histórico brasileiro. *Ciberteologia - Revista de Teologia & Cultura* - Ano VII, n. 34. 2011.

Santiago, Paulo. **Avaliar não é um fim em si**, é um meio para atingir um fim. Disponível em: <[http://www.apagina.pt/Download/PAGINA/SM\\_Doc/Mid\\_1/Doc\\_14965/Doc/P%C3%A1gina\\_14965.pdf](http://www.apagina.pt/Download/PAGINA/SM_Doc/Mid_1/Doc_14965/Doc/P%C3%A1gina_14965.pdf)>. Acesso em 16 nov.2016.

SCAFF, Elisangela Alves da Silva. **Política e gestão da educação básica: Desafios à alfabetização**. São Paulo: Expressão e Arte editora, 2013.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO PARANA. **Projeto político pedagógico**. Curitiba-Pr., 2015.disponível em: <[http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2015\\_sued\\_seed/instrucao00315sued\\_seed.pdf](http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2015_sued_seed/instrucao00315sued_seed.pdf)>. Acesso 10 out.2016.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação de Jovens e Adultos – EJA IV**. SEMS/SED. Campo Grande MS, 2010.

\_\_\_\_\_.Secretaria de Estado de Educação Mato Grosso do Sul. Disponível em:<<http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/02/Sugest%C3%B5es-Jornada-Pedag%C3%B3gica-Educa%C3%A7%C3%A3o-de-Jovens-e-Adultos.pdf>>,. Acesso 18 nov2016.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DEPORTO. **Projeto político pedagógico de jovens e adultos ensino fundamental: EJA**, Educação de jovens e adultos. Paranaíba MS., 2012.

SILVA, Ricardo José Andrade. Educação, política e direito: desafios e trajetória na educação de jovens e adultos. VEREDAS FAVIP – **Revista Eletrônica de Ciências** - V. 6, n. 1– junho de 2013. Disponível em:<http://www.veredas.favip.edu.br/ojs/index.php/veredas1/article/.../73/152>> acesso em 16 out.2016.

SILVEIRA, R. L. B. L da. **Competências e habilidades pedagógicas**. 2011 disponível em:[http://www.academia.edu/6628068/Revista\\_Iberoamericana\\_de\\_Educaci%C3%B3n\\_ISS](http://www.academia.edu/6628068/Revista_Iberoamericana_de_Educaci%C3%B3n_ISS)

N\_16815653\_COMPETÊNCIAS\_E\_HABILIDADES\_PEDAGÓGICAS.  
Acesso em: 12 jun.2016.

SOARES, Magda B.. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.